

10 DE JUNHO DIA DA ARTILHARIA

No dia 10 de junho, comemora-se o dia da Artilharia, data do nascimento do seu ilustre patrono, o Marechal **Emílio Luis Mallet** – Barão de Itapevi. Nascido em Dunquerque, na França, veio ainda jovem para o Brasil, onde foi convidado pelo Imperador D. Pedro I a ingressar nas fileiras do Exército Brasileiro. Militar de conduta exemplar, foi credor de mérito todo especial por ter-se consagrado e dedicado de corpo e alma à Pátria que o adotou.

Mallet, o primeiro dos Patronos, foi invicto em todas as campanhas das quais participou. Na Guerra da Cisplatina, como tenente e capitão, na Guerra contra Oribe e Rosas, como major, e na Guerra contra Aguirre, como tenente-coronel.

Durante a Guerra da Tríplice Aliança, sob o comando de **Mallet**, a Artilharia brasileira fez tombar os mais audazes adversários. Esteve presente desde o cerco a Uruguaiana até a Campanha das Cordilheiras, destacando-se: batalha do Passo da Pátria, de Estero Bellaco e de Tuiuti. Nesta última, também conhecida como Batalha dos Patronos, houve o episódio mais marcante da guerra. Era o ano de 1866, **Mallet** determinou a construção de um fosso largo e profundo, separando a artilharia brasileira do furioso ataque da cavalaria inimiga. A construção silenciosa desse enorme fosso tinha, na surpresa, o seu maior trunfo. As terras retiradas foram espalhadas com bastante cuidado, de maneira a não formarem parapeito ou denunciarem a fortificação.

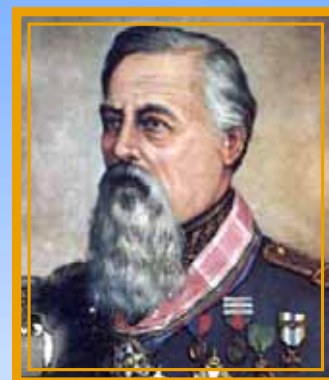
Assim, quando a carga inimiga avançou, lá estavam as

24 peças de canhões La Hitte, aguardando inertes e prontas o comando de “fogo”. **Mallet**, então, proferiu a célebre frase: “Os primeiros são para o buraco. Precisamos honrar o fosso que tanto nos deu trabalho. Eles que venham! Por aqui não passam!”.

Ao comando de “Fogo”, a artilharia fez-se ouvir e respeitar. Foram 28 cargas de cavalaria que se debateram sem sucesso. A rapidez e a precisão dos tiros, sob o comando de **Mallet**, fizeram que a chamassem de “artilharia revólver”.

Seja na Campanha da Tríplice Aliança sob o comando de **Mallet**, seja em Canudos, com o Capitão **Salomão da Rocha**, seja na 2ª Guerra Mundial, nos campos de batalha da Itália, comandada pelo General **Oswaldo Cordeiro de Farias**, a Artilharia brasileira foi sempre temida por seus fogos precisos e letais, obtendo papel primordial nas conquistas realizadas.

Hoje, a Arma de Artilharia agrega os sistemas operacionais apoio de fogo e defesa antiaérea. O primeiro é o responsável por apoiar as armas-base pelo fogo, destruindo ou neutralizando os alvos que ameacem o êxito das operações, buscando, ao máximo, o aprofundamento do combate. O segundo é o componente terrestre da defesa aeroespacial ativa do país, defendendo forças, instalações ou áreas.





A modernização dos sistemas operacionais apoio de fogo e defesa antiaérea é fundamental para que o Brasil mantenha sua posição de destaque regional e continue, cada vez mais, a projetar-se no cenário internacional como um país soberano e com Forças Armadas à altura de suas dimensões geográficas.

Nesse intuito, o Exército Brasileiro passa por um processo de transformação, por meio do qual tem procurado implementar conquistas com o objetivo de modernizar seus armamentos e otimizar o incremento tecnológico. Recentemente, os Projetos Estratégicos do Exército contemplou a Artilharia com dois de seus sete subprojetos: o Projeto Astros 2020 e o Projeto Artilharia Antiaérea. Além disso, também tem sido dada relevância aos sistemas de busca de alvos, primordial para um apoio de fogo preciso, letal e com o mínimo de efeito colateral.

Foi criado, ainda, o projeto Simulador de Apoio de Fogo (SAFO), destinado ao Sistema de Simulação para o Ensino, que visa transformar a Educação Militar do Exército Brasileiro no século XXI. Previsto para entrar em operação em 2014, o SAFO, como um moderno meio auxiliar de instrução, deverá ser utilizado pelos estabelecimentos de ensino e Organizações Militares do Exército e das demais Forças Armadas, inclusive de nações amigas. Entre os modernos recursos do SAFO estão: imagens virtuais de campos de instrução e de outros ambientes operacionais; tiro simulado com os obuseiros e os morteiros do Exército, usando munição convencional e inteligente; optrônico com visão noturna e telemetria a laser; instrumentos topográficos; simulação de imagens de aeronave remotamente pilotada e de radar de contrabateria para o trabalho de inteligência e de busca de alvos; exploração das comunicações e trabalhos de logística.

O papel da Artilharia sempre será um grande e nobre fator na decisão do combate. Moderna, ágil, silenciadora e vibrante, esta é a Arma de Artilharia, a única que detém o apanágio de ser a “ULTIMA RATIO REGIS”.

